

PE-055 - PREVALÊNCIA DE CONTATO PELE A PELE EM UMA MATERNIDADE "AMIGA DA CRIANÇA"

Eduarda Jaine Facchinello Dall'Aqua¹, Anna Caroline de Tunes Silva Azevedo¹, Carolina Ballester Lopes¹, Ana Carolina Portz¹, Cíntia Kanazawa Silveira¹, Victoria de Marco da Silva², Maria Izabela de Giacometti Costa², Júlia Chagas de Souza², Rafaela Knuth Neves², Marcos Vinícios Razera^{1,2}

1. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel), 2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), maternidades com título "Amigo da Criança" devem facilitar o contato pele a pele (CPP) para recém-nascidos (RN) com boa vitalidade. No parto, o Pediatra deve colocar o RN sobre o tronco da mãe, secá-lo e remover os campos molhados, cobrir com cobertores leves e estimular o aleitamento na primeira hora de vida. **Objetivos:** Quantificar a realização do CPP em uma maternidade de um Hospital Amigo da Criança na cidade de Pelotas-RS, bem como estimular a realização desta prática em RN em boas condições ao nascimento para o benefício do binômio mãe-bebê. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 120 prontuários médicos, correspondendo a 50% do número total de nascimentos no período. Destes, 117 (97,5%) possuíam a informação de interesse. Verificou-se que 65 (55,6%) realizaram contato pele a pele na primeira hora de vida. **Conclusão:** Nota-se um percentual reduzido de RN submetidos ao CPP na maternidade em questão, com porcentagem na literatura de 30-63% de contato pele a pele no Brasil. Convém reforçar também que a avaliação no estudo foi apenas quantitativa, não sendo aferido o tempo do CPP e sua qualidade. Embora seja comprovado os benefícios do CPP imediato, contínuo e ininterrupto e da amamentação precoce, amplamente pesquisados e estimulados, permanece o desafio de melhorar a consistência desta prática.

PE-056 - EPIDEMIA DE DENGUE NO RS: EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA EM CRIANÇAS DE 0-14 ANOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Lisiane Cervieri Mezzomo¹, Gilvana Moreira Rambor¹, Patricia Vanzing da Silva¹

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A dengue é uma arbovirose de etiologia viral, de evolução benigna na forma clássica e grave quando se apresenta de forma hemorrágica. Constitui-se em um sério problema de saúde pública, especialmente em países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da doença. **Objetivos:** Avaliar a prevalência dos casos de dengue em crianças de 0 a 14 anos no estado do Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), onde foram coletados e analisados os casos confirmados de dengue no período de 2015 a fevereiro de 2024. **Resultados:** Foram confirmados 15.572 casos de dengue em crianças de 0-14 anos no período em estudo, representando 6,7% do total de casos notificados no RS (n = 234.032). A faixa etária mais acometida é a de 10-14 anos, com 49,9% dos casos (n = 7.767), seguida da 5-9 anos, com 33,1% (n = 5.146), 1-4 anos com 12,2% (n = 1.891) e 0-1 ano, 4,8% (n = 768). Apenas em 2022 e em 2023 foram registrados óbitos na faixa etária estudada (n = 4, 0,026%), sendo 2 em crianças de 0-4 anos e 2 em crianças de 10-14 anos. Os sorotipos mais prevalentes são DEN1, seguido de DEN2, e indivíduos do sexo feminino possuem uma prevalência ligeiramente maior quando comparadas ao sexo masculino. Observa-se, pelos dados registrados, um aumento significativo da prevalência da doença a partir de 2022 quando comparado aos anos anteriores, e ainda, que o ano de 2024 apresenta proporcionalmente o número de notificações mais elevado desde 2015. **Conclusão:** O crescente aumento do número de casos da dengue no RS torna as crianças mais suscetíveis a doença, e em consequência, amplia o risco do desenvolvimento de formas graves e óbitos. Em crianças, a dengue pede atenção redobrada devido a variabilidade dos sintomas, que abrangem desde de formas oligossintomáticas até quadros graves, e assim, medidas de prevenção e atenção à sintomatologia para o diagnóstico precoce são fundamentais.